



A *surveillance* das instituições internacionais e o Banco de Portugal

A atividade do Banco de Portugal inclui uma componente internacional significativa decorrente, desde logo, do facto de ser membro do Sistema Europeu de Bancos Centrais e do Eurosistema e, portanto, participar nas decisões e trabalhos do Banco Central Europeu (BCE). Além desta participação e dos contributos no quadro de outras instituições da União Europeia (UE), no âmbito das suas competências, a ação do Banco estende-se também a outros organismos internacionais, com destaque para o Fundo Monetário Internacional (FMI), onde assegura a governação por Portugal, e o Banco de Pagamentos Internacionais (BIS), de que é acionista. O Banco presta também, por via direta ou com enquadramento nacional, muitos contributos de alcance internacional, podendo referir-se, nomeadamente, o envolvimento em múltiplos domínios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Um caso particular desta atuação em contexto internacional, porventura menos conhecido do público, respeita à participação e acompanhamento dos exercícios de monitorização (*surveillance*) levados a cabo por instituições internacionais. A realização destes exercícios implica ampla interação técnica nas suas diversas fases, incluindo na preparação e desenrolar das missões e na discussão dos respetivos relatórios.

União Europeia

No âmbito da UE, o Banco de Portugal encontra-se envolvido no exercício de *surveillance* anual conhecido como **Semestre Europeu**, criado em 2011 como resposta às fragilidades expostas pela crise das dívidas soberanas. O Semestre Europeu promove a coordenação de políticas na UE, permitindo a discussão dos planos económicos, sociais e orçamentais dos Estados-Membros na primeira metade do ano, tendo em vista informar as ações das autoridades nacionais durante o



Índice

Bibliotema • 1

A *surveillance* das instituições internacionais e o Banco de Portugal

Em destaque • 4

Novos recursos de informação • 5

Biblioteca • 8

Coleção Relatórios e Contas

segundo semestre, em particular no processo de elaboração dos respetivos Orçamentos de Estado.

Para além desta *surveillance* regular, Portugal encontra-se também sujeito a uma monitorização reforçada na sequência do fim do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), em junho de 2014. A fase de **monitorização pós-programa** (*post-programme surveillance*), que está associada ao montante de crédito em dívida às

instituições europeias, deverá decorrer até 2035, enquanto a componente relativa à assistência financeira através do FMI decorreu até 2018, ano em que se completou o respetivo reembolso. Estes exercícios, que contam com a participação da Comissão Europeia, do BCE e do Mecanismo Europeu de Estabilidade (ESM), focam-se na monitorização das condições económicas, orçamentais e financeiras, com vista a avaliar a capacidade de reembolso do crédito em dívida.



Fundo Monetário Internacional

Enquanto membro do FMI, Portugal é sujeito à respetiva *surveillance* bilateral. Estes exercícios de *surveillance* são designados **consultas ao abrigo do Artigo IV**, numa referência ao artigo do Acordo relativo ao Fundo Monetário Internacional (*Articles of Agreement of the International Monetary Fund*, no original) que determina a sua obrigatoriedade. A cooperação do FMI pressupõe este escrutínio. Na prática, trata-se da aceitação pelos membros que as suas políticas económicas e financeiras possam ser analisadas pela comunidade internacional, correspondendo ao reconhecimento de que a sua estabilidade económica e financeira releva para a esfera multilateral. Assim, com uma periodicidade tendencialmente anual, uma equipa do FMI, responsável pelo acompanhamento de Portugal, procede a uma avaliação dos desenvolvimentos económicos e financeiros no país, debatendo com as autoridades nacionais – incluindo o Banco de Portugal – as políticas adotadas nestes domínios, auscultando ainda outros setores da sociedade civil (parceiros sociais, academia, entre outros).



Separadamente, o FMI promove também discussões anuais relativas às políticas comuns da área do euro, reunindo neste caso com as instituições europeias responsáveis pela implementação dessas políticas. Ainda que seja conduzido de forma autónoma, este exercício de abrangência regional é considerado também parte integral das consultas ao abrigo do Artigo IV de cada país da área do euro, pelo que é seguido pelo Banco.

Outro exercício de monitorização, no qual a ação do Banco é particularmente intensa, é a avaliação ao abrigo do **Financial Sector Assessment Program** (FSAP). Estas avaliações têm como objetivo produzir uma análise abrangente e detalhada de um sistema financeiro, devendo ser realizadas numa periodicidade ajustada à correspondente importância sistémica. No caso de Portugal, que integra a lista de sistemas financeiros com importância sistémica desde 2021, a realização de um FSAP é obrigatória a cada 5 anos.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

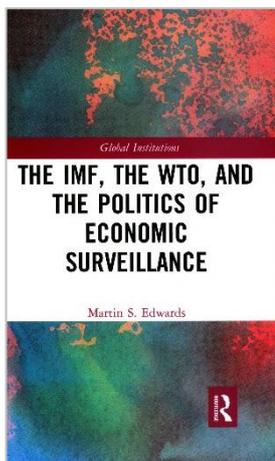
Por fim, o Banco está ainda envolvido nos exercícios de *surveillance* da OCDE, cujo produto final com maior visibilidade é o **Economic Survey**, publicado bianualmente para todos os países da OCDE. Estes relatórios incluem uma avaliação dos desenvolvimentos económicos nacionais e um conjunto de principais recomendações, visando identificar políticas com carácter estrutural que possam contribuir para o desempenho económico de longo prazo e para a melhoria dos padrões de vida. Os traços mais distintivos deste exercício são a sua natureza horizontal e de avaliação pelos pares (*peer review*), uma vez que cada país é avaliado pelo conjunto dos restantes países da Organização, numa lógica de partilha de experiências e procura de soluções.



A *surveillance* das instituições internacionais é um processo contínuo, cujo impacto e qualidade depende em grande medida da colaboração das autoridades nacionais envolvidas. Mais do que uma obrigação para os países objeto de monitorização, a *surveillance* é um exercício de diálogo que contribui para a melhoria das políticas públicas nacionais.

Departamento de Relações Internacionais, julho de 2022

Bibliotema • Bibliografia relacionada



EDWARDS, Martin S.

The IMF, the WTO & the politics of economic surveillance

New York: Routledge, 2021. 147p.
ISBN 978-1-03-209409-0

A monitorização de políticas económicas e sociais é parte essencial da cooperação internacional. Seja em questões de emprego, financiamento, contas públicas, direitos humanos, comércio ou indústria, os mais variados acordos e tratados internacionais deram origem a instituições independentes, dotadas de meios para emitir periodicamente análises e recomendações, em estreita colaboração com as entidades nacionais e com grande impacto no desenho das políticas públicas.

Com esta obra, Martin Edwards pretende explorar a fundo este processo, na sua opinião insuficientemente abordado pela literatura. O autor começa por fundamentar teoricamente a importância da monitorização económica, os principais desenhos institucionais em que esta se desenvolve, para depois fazer uma análise mais detalhada – pegando no exemplo do Fundo Monetário Internacional (FMI) e

da Organização Mundial do Comércio (OMC) – da sua operacionalização.

A análise do autor evidencia o impacto da monitorização na formulação de políticas públicas, mas preocupa-se também em explorar algumas das suas limitações: seja pela forma como a comunicação social interpreta e publicita as recomendações emitidas, pela possibilidade de existência de viés ideológico ou geopolítico a condicionar as avaliações, ou até mesmo pelo “excesso de transparência”, risco que se manifesta quando os governos escolhem estrategicamente quando e que informação divulgar.

Em jeito de conclusão, Edwards reflete sobre algumas propostas de reforma institucional, nomeadamente as que têm em vista atribuir, a estes organismos, instrumentos normativos com carácter vinculativo, alertando para os seus perigos.

Em destaque • Novidades



GOMES, Pedro

Sexta-feira é o novo sábado

Lisboa: Relógio D'Água, 2022. 308p.
ISBN: 9789897832130

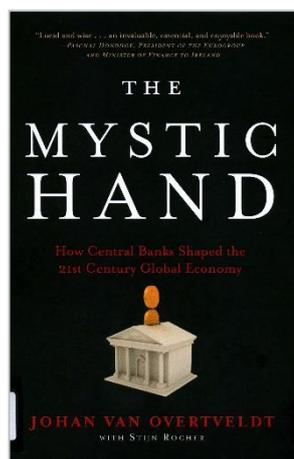
Deve a semana de trabalho ser mais curta? O economista e professor universitário Pedro Gomes considera que sim, e oferece-nos, nesta obra, várias razões para que assim deva ser.

O autor começa por esclarecer que, apesar de disruptiva, não se trata de uma ideia nova, e procura contextualizar historicamente as diversas formas como já foi explorada no passado, recordando as palavras e as ideias de grandes nomes da ciência económica.

Segue-se o essencial deste ensaio: as “8 razões de ser” que justificam a necessidade de repensar e encurtar a semana de trabalho. Gomes organiza cada um dos seus argumentos de acordo com a sua natureza ideológica, e identifica os quatro pensadores que as representam – Keynes, Schumpeter, Marx e Hayek –,

demonstrando assim a transversalidade da sua proposta. Para cada uma destas “razões de ser”, o autor procura não só deixar claro a sua estrutura lógica e histórica, como também dar a conhecer estudos empíricos que sustentam as suas conclusões, ou que levantam novas discussões.

Ao longo do texto, Gomes faz referência a diferentes escolas do pensamento económico e a alguns dos seus momentos de crise, curiosidades que enriquecem a sua abordagem acessível e rigorosa, dirigida a um público não técnico. E, para os mais pragmáticos, o autor dedica o último capítulo à discussão das suas propostas sobre possíveis formas de operacionalizar esta mudança.



OVERTVELDT, Johan van; ROCHER, Stijn

The mystic hand: how central banks shaped the 21st century global economy

Chicago: Agate Publishing, 2022. 296p.
ISBN: 978-1-57284-306-6

“A sua influência faz-se sentir em todo o lado, e está envolta em muita mística” – é assim que Johan Overtveldt, ex-ministro das finanças belga e atualmente deputado no Parlamento Europeu, caracteriza o comportamento de um banco central.

Partindo de um entendimento mais estrito sobre quais devem ser as funções primordiais de um banco central, alicerçado na obra de Walter Bagehot e Henry Thornton que considera presciente, Overtveldt procura demonstrar em três grandes episódios de crise –a Grande Depressão, a Grande Recessão e a pandemia de COVID-19 – o papel

determinante dos bancos centrais no desenrolar histórico dos acontecimentos, e, simultaneamente, comentar a sua atuação, aqui muitas vezes personificada nos seus líderes.

Centrado essencialmente nas economias da Europa e dos EUA, e, ocasionalmente, no exemplo do Japão ou da Índia, o autor tece uma crítica a todo o edifício institucional que determina a condução da política monetária, tanto abordando questões de comunicação interna ou externa, como opções técnicas e políticas com importantes repercussões económicas e sociais, deixando alguns avisos para o futuro próximo.

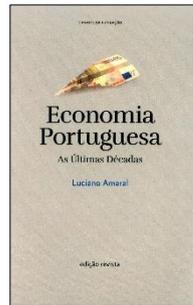
Novos recursos de informação



ALVARADO, Mery; COTRUT, Madalina; IBFD - International Bureau of Fiscal Documentation

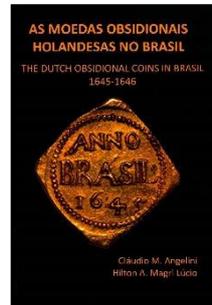
European tax handbook 2021

Amsterdam: IBFD Tax Knowledge Centre, 2021. 1340p.
ISBN: 978-90-8722-690-9



AMARAL, Luciano
Economia Portuguesa: as últimas décadas

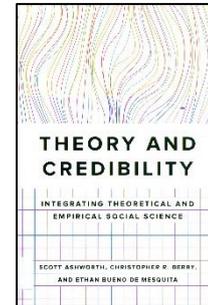
Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2022. 211p.
ISBN: 978-989-9064-39-3



ANGELINI, Cláudio M.; LÚCIO, Hilton A. Magri; SPINOLA, Noenio D. S.

As moedas obsidionais holandesas no Brasil, 1645-1646

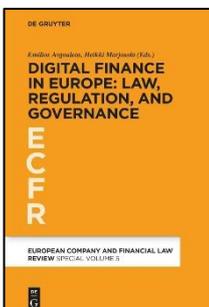
São Paulo: Ed. dos Autores, 2021. 144p.
ISBN: 978-1-5290-5183-4



ASHWORTH, Scott; BERRY, Christopher R.; MESQUITA, Ethan Bueno de

Theory and credibility: integrating theoretical and empirical social science

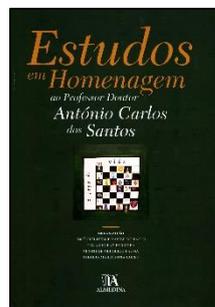
Princeton: Princeton University Press, 2021. 257p.
ISBN: 978-0-691-21382-8



AVGOULEAS, Emiliou; MARJOSOLA, Heikki

Digital finance in Europe: law, regulation, and governance

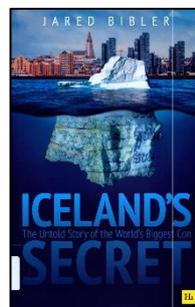
Berlin: De Gruyter, 2022. 280p.
ISBN: 978-3-11-074947-2



BASTO, José Guilherme Xavier de; FERREIRA, Eduardo Paz; LOPES, Cidália Maria da Mota; PALMA, Clotilde Celorico

Estudos em homenagem ao Professor Doutor António Carlos dos Santos

Coimbra: Almedina, 2022. 1322p.
ISBN: 978-972-40-9853-1



BIBLER, Jared

Iceland's secret: the untold story of the world's biggest con

Petersfield: Harriman House, 2021. 263p.
ISBN: 978-0-85719-899-0

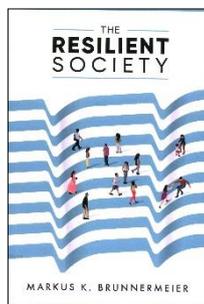


BOOTH, Jeff

O preço do amanhã: a deflação como chave para um futuro de abundância

S.l.: Monstera Books, 2022. 186p.
ISBN: 978-989-53388-0-1

Novos recursos de informação



BRUNNERMEIER, Markus K.

The resilient society

Colorado Springs: Endeavor Literary Press, 2021. 409p.
ISBN: 978-1-7374036-0-9



CAROCHA Nuno Bugalho;
RIBEIRO, Telmo ; SANTOS,
Helder Freixedelo

Segurança privada:
panorama legal:
sistematizado e
comentado

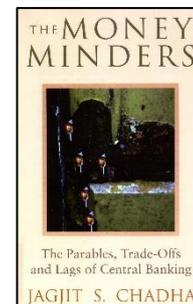
Sacavém: APSEI - Associação
Portuguesa de Segurança,
2021. 403p.
ISBN: 978-989-8842-62-6



CARVALHO, Rui Moreira de;
FERREIRA, Eduardo Paz

Dilema das alianças:
defesa do humanismo na
era da inteligência
artificial

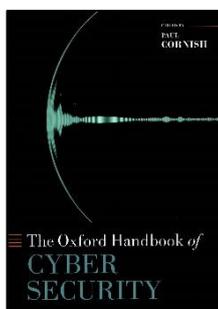
Lisboa: Lidel - Edições Técnicas,
2021. 214p.
ISBN: 978-989-752-469-1



CHADHA, Jagjit S.

The money minders: the
parables, trade-offs and
lags of central banking

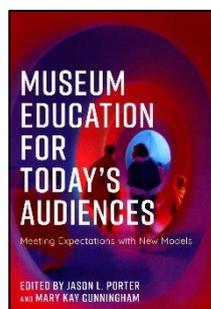
Cambridge: Cambridge
University Press, 2022. 217p.
ISBN: 978-1-108-97181-2



CORNISH, Paul

The Oxford handbook of
cyber security

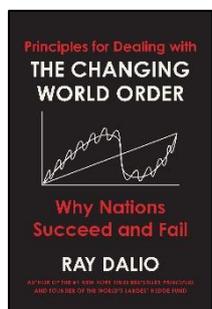
Oxford: Oxford University
Press, 2021. 862p.
ISBN: 978-0-19-880068-2



CUNNINGHAM, Mary Kay ;
PORTER, Jason L.

Museum education for
today's audiences:
meeting expectations with
new models

Washington: American Alliance
Of Museums, 2022. 291p.
ISBN: 978-1-5381-4860-0



DALIO, Ray

Principles for dealing with
the changing world order:
why nations succeed and
fail

New York: Avid Reader Press,
2021. 557p.
ISBN: 978-1-9821-6027-2

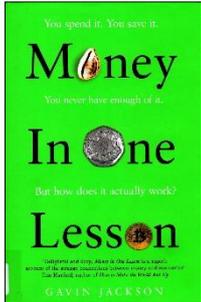


FERNANDES, Abel L. Costa ;
MOTA, Paulo R. Tavares

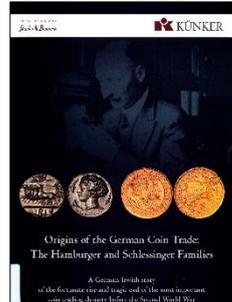
As políticas monetárias
não convencionais da
actualidade

Coimbra: Almedina, 2021. 104p.
ISBN: 978-972-40-9973-6

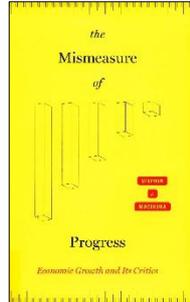
Novos recursos de informação



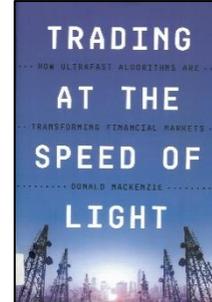
JACKSON, Gavin
 Money in one lesson: how it works and why
 London: Macmillan, 2022. 388p.
 ISBN: 978-1-5290-5183-4



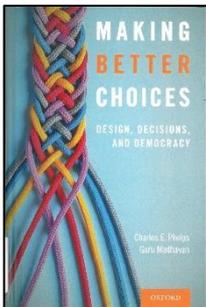
KAMPMANN, Ursula
 Origins of the German coin trade: the Hamburger and Schlessinger families
 Osnabrück: Fritz Rudolf Künker, 2022. 115p.
 ISBN: 978-3-941357-17-4



MACEKURA, Stephen J.
 The mismeasure of progress: economic growth and its critics
 Chicago: University of Chicago Press, 2020. 318p.
 ISBN: 978-0-226-73630-3



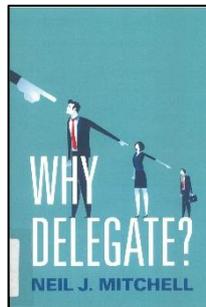
MACKENZIE, Donald
 Trading at the speed of light: how ultrafast algorithms are transforming financial markets
 Princeton: Princeton University Press, 2021. 282p.
 ISBN: 978-0-691-21138-1



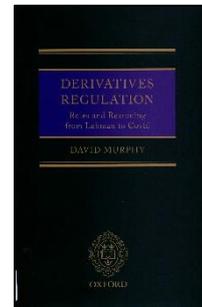
MADHAVAN, Guru; PHELPS, Charles E.
 Making better choices: design, decisions, and democracy
 Oxford: Oxford University Press, 2021. 153p.
 ISBN: 978-0-19-087114-7



MANSHARAMANI, Vikram
 Pense pela sua cabeça: restaurar o pensamento na era dos especialistas e da inteligência artificial
 Coimbra: Actual Editora, 2021. 286p.
 ISBN: 978-989-69-4599-2



MITCHELL, Neil J.
 Why delegate?
 Oxford: Oxford University Press, 2021. 187p.
 ISBN: 978-0-19-090420-3



MURPHY, David
 Derivatives regulation: rules and reasoning from Lehman to Covid
 Oxford: Oxford University Press, 2022. 387p.
 ISBN: 978-0-19-284657-0

Coleção Relatórios e Contas

Novo portal de pesquisa

A Biblioteca do Banco de Portugal é uma biblioteca especializada nas áreas de economia e direito, albergando ainda uma variedade de recursos multidisciplinares. Faz parte da nossa missão apoiar a investigação académica e profissional e para tal, procuramos inovar e facilitar o acesso à informação que conservamos.

Entre os diferentes núcleos documentais que constituem o nosso acervo, a coleção de Relatórios e Contas de empresas portuguesas e estrangeiras, que abrange o período que vai desde o século XIX até finais do século XX, destaca-se pela sua importância para a compreensão histórica da sociedade portuguesa, e, pelo interesse que desperta, é uma prioridade no projeto de digitalização em curso.

Inserido no âmbito da divulgação desta coleção ao público, a Biblioteca apresenta [um novo portal de pesquisa](#)



especialmente orientado para esta coleção, que, para além das ferramentas de pesquisa tradicionais, oferece a possibilidade de consultar os conteúdos já disponíveis em formato digital.

Embora o projeto de digitalização esteja longe de terminar, a existência de um número considerável de documentos já digitalizados, bem como a nossa convicção de que estes devem ser disponibilizados à comunidade logo que possível, justifica o lançamento desta ferramenta.

A documentação ainda não digitalizada mantém-se disponível para consulta. Contacte-nos por email (biblioteca@bportugal.pt) para saber mais informações sobre a possibilidade de digitalizar uma série documental em particular, ou para agendar uma consulta presencial.

Biblioteca

Mais de 70 000 monografias

Mais de 1500 títulos de periódicos

Recursos eletrónicos

Relatórios e contas

Instruções do Banco de Portugal

Legislação nacional e comunitária

Coleção de obras impressas entre os sécs. XVII e XIX

Obras editadas pelo Banco de Portugal

Pesquisas efetuadas por especialistas

Acesso à Internet

Sala de Leitura

R. Francisco Ribeiro, 2

1150-165 Lisboa

Horário:

2.ª a 6.ª feira

9h00 – 16h30

T +351 213 130 626

biblioteca@bportugal.pt